FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

DOURIANE CARDOSO DA COSTA
LOIANE DOS SANTOS BATISTA

A IMPORTÂNCIA DA HABILIDADE LEITORA: uma análise com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

Chapadinha
2014

DOURIANE CARDOSO DA COSTA
LOIANE DOS SANTOS BATISTA

A IMPORTÂNCIA DA HABILIDADE LEITORA: uma análise com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, com requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa

Chapadinha
2014

DOURIANE CARDOSO DA COSTA
LOIANE DOS SANTOS BATISTA

A IMPORTÂNCIA DA HABILIDADE LEITORA: uma análise com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa (Orientadora)
Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais
Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

_____

1º examinador

_____

2º examinador

É de forma muito especial que dedicamos esta monografia a todos, que propiciaram entre tantos outros a realização de mais um sonho em nossa vida. Muito obrigada a todos(as)!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter nos dado conhecimento e paciência ao longo desta pesquisa.

Às nossas famílias, pelo incentivo nos momentos de dificuldade durante nosso processo de formação e por acreditarem na nossa capacidade.

À nossa orientadora, Profª Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa, pela dedicação e orientação segura na elaboração e conclusão deste trabalho.

À Faculdade do Baixo Parnaíba, pela oportunidade.

E a todos os nossos professores e amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal discutir a importância da habilidade leitora para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade atual. A leitura é uma habilidade importante em toda fase de vida do indivíduo, entretanto, escolheu-se fazer esta pesquisa no 5º ano do Ensino Fundamental porque este é o último ano do Ensino Fundamental menor e ao ser promovido para o ano seguinte o aluno deve estar lendo e escrevendo convencionalmente, no entanto, isso quase nunca acontece. Para o alcance dos objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa que classificou-se quanto à forma de abordagem do problema como qualitativa, quanto aos objetivos como exploratória e quanto aos meios como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizou-se questionários abertos e fechados realizados com 30 alunos e 1 professora atuante no 5º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada na Escola Cantinho do Saber pertencente à Rede Municipal de Ensino da cidade de Chapadinha-MA. Os resultados obtidos demonstraram que boa parte dos alunos não compreende o que ler, principalmente se o texto for extenso. Entretanto, a maioria reconhece a importância da leitura, o que se configura em um ponto bastante positivo. Ressalta-se a importância da habilidade leitora na transformação de indivíduos capazes de atuar na sociedade e a partir daí mudá-la, para tanto, é preciso que pais e professores estimulem o interesse da criança proporcionando a esta o contato constante com materiais que despertem o gosto, a imaginação e a criatividade da criança pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Alfabetização e letramento. Leitura crítica.

ABSTRACT

This work had as main objective to discuss the ability reader's importance for the critical citizens' formation and participations in the current society. The reading is an important ability in every phase of the individual's life, however, it was chosen to do this research in the 5th year of the Fundamental Teaching because this is the last year of the smaller Fundamental Teaching and when being promoted for the following year the student he/she should be reading and writing conventionally, however, that hardly ever happens. For the reach of the proposed objectives, he/she took place a research that was classified as for the form of approach of the problem as qualitative, as for the objectives as exploratory and as for the means as bibliographical research and field research. As for the instruments of collection of data, it was used open and closed questionnaires accomplished with 30 students and one active teacher in the 5th year of the Fundamental Teaching. The research was accomplished at the Escola Cantinho do Saber belonging to the Municipal Net of Teaching of the city of Chapadinha-MA. The obtained results demonstrated that the students' good part doesn't understand what to read, mainly if the text is extensive. However, most recognizes the importance of the reading, what is configured in a quite positive point. The ability reader's importance is emphasized in the individuals' transformation capable to act in the society and since then changing her, for so much, it is necessary that parents and teachers stimulate the child's interest providing the this the constant contact with materials that wake up the taste, the imagination and the child's creativity for the reading.

Keywords: Reading. Literacy and literacy. Critical reading.

SUMÁRIO

P

1 INTRODUÇÃO 9

2 A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE LEITORA 11

3 CONCEPÇÕES DE LEITURA 16

3.1 As etapas de leitura 18

3.2 Estratégias de leitura 21

4 DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE LEITORA 25

4.1 O papel do professor no desenvolvimento das habilidades de leitura 27

4.2 A importância dos pais no processo de incentivo à leitura..... 31

4.3 Ações metodológicas de incentivo à leitura 36

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 39

5.1 Caracterização da escola-campo 39

5.2 Análise do questionário aplicado ao professor 40

5.3 Análise do questionário aplicado aos alunos 44

6 CONCLUSÃO 48

REFERÊNCIAS 50

APÊNDICES 52

1 INTRODUÇÃO

A vida em sociedade requer inúmeras e imprescindíveis ações dos sujeitos. O domínio da língua oral e escrita é fundamental para que o indivíduo participe ativamente da vida social, para tanto, é preciso que a escola propicie ao aluno a ampliação dos seus conhecimentos.

As mudanças ocorrem a todo momento e é preciso acompanhá-las. Com isso, é preciso que a escola inove suas práticas educativas a fim de oferecer um ensino de qualidade conforme as exigências da sociedade.

Nesse contexto, vale destacar a importância de despertar o hábito da leitura nos alunos, principalmente do Ensino Fundamental, visando transformá-los em leitores críticos e participativos. Nessa perspectiva, a escola precisa oferecer recursos metodológicos inovadores e criativos como forma de incentivo no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

Diante do exposto, pretendeu-se, com este trabalho, discutir a importância da habilidade leitora para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade atual. A leitura é uma habilidade importante em todas as fases de vida do indivíduo, entretanto, escolheu-se fazer esta pesquisa com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental porque este é o último ano do Ensino Fundamental menor e ao ser promovido para o ano seguinte o aluno deve estar lendo e escrevendo convencionalmente, no entanto, isso quase nunca acontece.

As atividades de leitura devem promover prazer aos alunos a fim de que eles desenvolvam suas habilidades leitoras, sobretudo nos anos iniciais, onde existe um grande número de crianças que ainda não leem com fluência.

A discussão acerca desta temática surgiu a partir das seguintes inquietações: Como despertar no aluno o hábito de ler? Qual o papel da escola e da família no processo de incentivo à leitura?

Para o alcance dos objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa que classificou-se quanto à forma de abordagem do problema como qualitativa, quanto aos objetivos como exploratória e quanto aos meios como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizou-se questionários abertos e fechados aplicados com 30 alunos e 1 professora atuante no 5º ano do

Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada na Escola Cantinho do Saber pertencente à Rede Municipal de Ensino da cidade de Chapadinha-MA.

Este estudo está fundamentado na concepção de teóricos como: Silva (2002); Freire (1996); Ferreiro (1999; 2011); Solé (1998) Soares (2006) dentre outros.

Quanto à estrutura do trabalho, este foi dividido em capítulos: o primeiro de caráter introdutório; o segundo discutiu a importância da alfabetização e do letramento no desenvolvimento da habilidade leitora; o terceiro capítulo trouxe a concepção de vários teóricos acerca da leitura, abordou ainda as etapas e as estratégias de leitura; o quarto capítulo discutiu o desenvolvimento da habilidade leitora, destacando o papel da escola e dos pais neste processo, neste mesmo capítulo foram destacadas algumas ações metodológicas de incentivo à leitura; no quinto capítulo constam os resultados e discussão da pesquisa realizada junto aos alunos e a professora do 5º ano do Ensino Fundamental; no sexto e último fez-se algumas considerações acerca dos objetivos propostos e dos resultados obtidos.

2 A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE LEITORA

Segundo Maciel (2009), no século XX ocorreu uma grande mudança no que diz respeito à alfabetização, pois até então bastava apenas que o sujeito escrevesse seu próprio nome para ser reconhecido como alfabetizado. Os anos se passaram e este conceito foi sofrendo transformações, ler e escrever passou a ter um significado mais abrangente, foi assim que surgiu a palavra "*letramento",* uma palavra de origem inglesa "*literacy"* que significa o estado ou a condição que cada pessoa adquire a partir da conquista da língua escrita.

A definição de alfabetização e letramento destaca dois grandes fatores contribuintes para a aquisição da escrita, um o ato de ler e escrever e o outro a utilização da escrita.

Conforme Maciel (2009), a alfabetização constitui-se o meio pelo qual o indivíduo conquista habilidades de ler e escrever, enquanto que o letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita como meio de adquirir informações e produzir conhecimentos.

Maciel (2009, p. 30) destaca ainda que:

> A maneira como as pessoas se apropriam da escrita no contexto social pode ser reconhecida em seus comportamentos e atitudes diante de situações em que a escrita torna-se um instrumento fundamental para as suas interações e inserção no mundo. A condição letrada parece ser resultado de um conjunto de fatores que se articulam entre si: o convívio com pessoas letradas, a participação efetiva em eventos de letramento, o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita, o conhecimento de protocolos de uso da escrita. Esses são alguns dos elementos presentes na formação do perfil letrado dos diferentes grupos sociais e culturais que compõem uma sociedade.

Nesse sentido, o domínio da língua escrita representa o reconhecimento do sujeito na sociedade por sua conduta e ações diante das diversas situações cotidianas. A habilidade de leitura e escrita sucede de um conjunto de atividades presentes na vida do sujeito, entre elas, a socialização com pessoas de uma rica cultura literária, o contato com diversos materiais escritos e a prática constante de leitura e escrita. Esses fatores têm forte influência no desenvolvimento do indivíduo no que se refere à habilidade de ler e escrever.

Os sujeitos estão permanentemente em contato com os outros e em diversas situações que resultam para o indivíduo na promoção de construção e

reconstrução de conhecimentos em relação à escrita. A instituição escolar, por sua vez é imprescindível na introdução do indivíduo na sociedade letrada, bem como na sua formação para utilizar esse sistema de signos.

Referindo-se também ao processo de alfabetização, Solé (2009, p. 50 grifo do autor) destaca que:

> A alfabetização é um processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever. Estes procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística (isto é, da capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem).

A alfabetização é um meio pelo qual o sujeito aprende a ler e a escrever, entretanto, não se resume apenas na decodificação das palavras, isto é, vai muito além dessa tática. A capacidade da habilidade de leitura envolve também a competência de pensar sobre o que o sujeito ler.

Complementando o exposto, Maciel (2009, p. 31) destaca que:

> Em geral, é na escola que as crianças se alfabetizam, desenvolvem capacidades de leitura de textos. Mas a importância da escola se acentua, sobretudo, para aquelas crianças cujo acesso a materiais escritos é restrito. A escola, para esse segmento, se constitui no espaço privilegiado e, às vezes, único para adquirir capacidades e habilidades que lhe permitam usufruir da cultura letrada, interagir com ela é ampliar suas oportunidades de se apropriar de bens culturais que, pela sua valorização, têm dominado as relações sociais em contextos mais amplos.

O exposto permite o entendimento de que é no espaço escolar que a criança desenvolve de maneira sistemática seus conhecimentos, principalmente aquelas pessoas que não dispõem de materiais impressos e variados, assim, a escola para elas se acentua perfeitamente e, na maioria das vezes, torna-se até o único espaço para a aquisição de leitura e escrita. Portanto, cabe à escola oportunizar a estas momentos frequentes de leitura, a fim de que elas possam desenvolver suas habilidades.

Destaca-se ainda que o processo de aquisição de leitura e escrita é um processo que requer bastante prática e compromisso por parte dos educadores em promover a seus alunos o acesso aos diversos materiais escritos, portanto requer uma metodologia diferenciada.

A linguagem é um fator fundamental para o desenvolvimento humano. O ser humano desde bem pequeno, se relaciona com o outro a partir da linguagem falada. A língua oral é o principal meio para o sujeito se comunicar com os demais, é através da língua oral que o homem se socializa e interage nas diversas situações

do dia a dia (BRASIL, 2006).

A criança ao adentrar à escola já consegue se comunicar, no entanto, na escola desenvolvem outras práticas que não são tão comuns no seu dia a dia como a produção de textos coesos e coerentes.

> Na instituição escolar, portanto, elas ampliam suas capacidades de compreensão e produção de textos orais, o que favorece a convivência delas com uma variedade maior de contextos de interação e a sua reflexão sobre as diferenças entre situações e sobre os textos nelas produzidos (BRASIL, p. 70).

Portanto, a escola é o espaço mais adequado para ampliar os conhecimentos linguísticos que a pessoa já possui, pois na escola além da criança ter o contato com textos diversificados, terá também a oportunidade de pensar sobre eles e questioná-los. Isso se configura um papel importante e cabível ao professor, o professor comprometido com seu trabalho, promove discussões acerca dos textos produzidos que circulam no meio em que a criança está inserida.

De acordo com Ferreiro (2011, p. 22, grifo do autor):

> O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de *assimilação* que Piaget colocou no âmago de sua teoria.

Entende-se que o aprendizado de leitura e escrita acontece em um contexto social, porém, são recebidas pelo aluno sem entendê-las. Quando o aluno consegue compreender as informações recebidas, modifica o conceito dado, ou seja, assimila aqueles conhecimentos aprendidos, aqueles que ele ainda não conhece e cria um novo conceito.

> As crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura e escrita, não só se motivam para ler e escrever, mas começam, desde cedo, a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades (BRASIL, 2006, p. 70).

Em síntese, as pessoas que têm contato direto com materiais escritos e com pessoas letradas desde pequenas têm mais chances de se tornarem pessoas também letradas em relação àquelas que vivem em um ambiente pobre de leitura e escrita.

“Para reduzir as diferenças sociais, a escola precisa assegurar a todos os estudantes diariamente a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos diversificados” (BRASIL, 2006, p. 70). Desse modo, cabe à escola possibilitar a seus alunos o acesso à diversidade textual e estimular a produção de texto no espaço

escolar, a fim de torná-los leitores críticos. É responsabilidade da escola o ensino da linguagem oral e escrita.

De acordo com Solé (2009, p. 51):

> Para ler, qualquer leitor precisa ter acesso ao texto cuja leitura transformou-se em objetivo. Obviamente, esse texto possui uma série de características, entre as quais não é a menos importante o fato de estar formado por um sistema de símbolos, por um código.

Nesse sentido, quando se estar ensinando alguém a ler, faz-se necessário que se trabalhe textos que tenham significado para o aprendiz, pois quando se lê se busca na leitura algo que responda alguma coisa que se estar em busca.

Complementando o exposto, Brasil (2006, p.70) destaca que:

> É importante que, desde a educação infantil, a escola também se preocupe com o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita alfabética, assim como daqueles ligados ao uso e à produção da linguagem escrita.

Portanto, é preciso que a escola ofereça desde cedo oportunidades para a criança manusear livros e materiais impressos diversos, objetivando despertar na criança conhecimentos sobre a linguagem escrita.

Referindo-se ao processo de alfabetização e letramento, Soares (2006), enfatiza que a alfabetização e letramento são atividades diferentes, mas inseparáveis. De acordo com a referida autora, o sujeito deve ser alfabetizado e letrado ao mesmo tempo, isto é, o ensino da leitura e escrita deve está relacionado com a realidade social do aluno, a fim de que ele aprenda a ler e a escrever de modo crítico e se torne um ser ativo na sociedade, pois não basta saber ler e escrever é importante que o indivíduo se aproprie dos conhecimentos adquiridos.

Complementando a ideia acima Soares (2006, apud CASTANHEIRA 2009, p.14, grifo do autor) afirma que:

> Para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia de escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), que se obtém por meio do processo de letramento.

Deste modo, para que o sujeito participe da sociedade do conhecimento, precisa deter o domínio da escrita e essa técnica passa pelo processo de alfabetização e a capacidade de saber utilizá-la em diferentes contextos, que ocorrem através do processo de letramento, ou seja, o aluno precisa aprender a ler

e a escrever a partir de um ensino que tenha significado para ele.

Referindo-se ao processo de alfabetização e letramento Freire (1990 apud CASTANHEIRA 2009, p. 16) ressalta que:

> Trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento é, portanto uma opção política. Acreditar que é possível alfabetizar letrando é um aspecto a ser refletido, pois não basta compreender a alfabetização apenas como aquisição de uma tecnologia. O ato de ensinar a ler e escrever, mais do que possibilitar o simples domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instâncias sociais e políticas.

Nessa perspectiva, a prática de ensino e leitura deve contribuir com a formação do sujeito de modo que ele atue na sociedade criticamente e seja capaz de tomar decisões diante dos eventuais problemas que surgem no cotidiano. O ensino de leitura e escrita implica não apenas que o aluno decifre as letras, mas que entenda suas funções, compreendendo o que estas representam no mundo da informação. Assim, o ensino da língua falada e escrita deve considerar seu uso em diversas situações do dia a dia e em diferentes contextos.

Em síntese, a alfabetização e o letramento são processos importantes no desenvolvimento da habilidade leitora, são processos indissociáveis que devem começar desde cedo, pois um indivíduo mal alfabetizado na infância pode levar as consequências disso para o resto de sua vida.

3 CONCEPÇÕES DE LEITURA

De acordo com Silva (2005), a leitura é uma das condições básicas para que o sujeito participe ativamente da vida social, ler é uma reflexão sobre a leitura com suas experiências cotidianas e isso implica o envolvimento do sujeito na busca e compreensão daquilo que ler.

Silva (2005, p. 81) ressalta ainda que:

> A leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do ser do leitor. Assim, este tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significado; a leitura crítica deve ser caracterizada como um projeto, pois concretiza-se numa proposta pensada pelo ser no mundo, dirigido ao outro.

É através da leitura que o sujeito busca apropriar-se do conhecimento e desvenda mensagens contidas em um texto, tendo em vista a possibilidade de compreensão do mundo que o cerca de maneira crítica.

Entende-se que a leitura constitui-se em uma atividade que ajuda o sujeito a interpretar o mundo no qual ele vive de maneira crítica, para isso é importante que sujeito seja estimulado a refletir sobre a leitura feita. Discutir e expor suas ideias certamente contribuirá para que o aluno se torne um cidadão crítico.

> A leitura é um processo no qual realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 2001, p. 53).

Percebe-se assim que a leitura não significa apenas decodificar os signos das palavras, mas sim interpretar o sentido real do texto. Vale ressaltar que se torna muito mais fácil a compreensão do texto quando o leitor tem um conhecimento prévio a respeito do assunto lido, ou seja, cabe à escola trabalhar no espaço da sala de aula textos que circulam socialmente, a fim de que o aluno possa ter uma compreensão mais ampla daquilo que está lendo e relacionar com o mundo a sua volta.

Nessa mesma direção, Silva (2005, p.43) destaca que: “Ler é em última instância não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”.

Deste modo, a leitura constitui-se numa prática que permite o envolvimento do sujeito com o texto, uma vez que o sujeito busca encontrar significados no texto que estejam relacionados com o seu mundo. Em conformidade com as ideias de Silva, Freire (1996, p.69) ressalta que: “A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro”. Deste modo, entende-se que a compreensão do texto pelo aluno é a meta mais importante no processo de leitura, descartando assim, a reprodução mecânica.

O ato de ler é indispensável ao sujeito, uma vez que a leitura lhe possibilita viver de maneira democrática, ademais, ela propicia a participação social. Complementando, Freire (1989, p.19) destaca que: “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Dessa forma, faz-se necessário que o indivíduo reflita constantemente acerca daquilo que ler, pois a reflexão é um passo importante que deve anteceder a ação.

Ratificando o exposto, Silva (2005, p. 95) enfatiza que: “O ato de ler é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiência nas sociedades onde a escrita se faz presente”. Assim, é de suma importância compreender que a leitura é imprescindível para a formação pessoal do sujeito e para compreender e participar da sociedade letrada.

Silva (2005, p. 96) destaca ainda que:

> A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré - elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes.

Desse modo, novamente se enfatiza que a leitura só tem valor significativo se levada à reflexão acerca do que se ler, relacionando com a realidade de vida do leitor. O ato de ler, sem que o leitor compreenda o que está lendo, não contribui para que o sujeito participe da vida social.

Portanto, a leitura não se constitui uma simples decodificação de palavras, uma vez que essa prática só torna o sujeito um agente passivo, a leitura constitui-se do confronto e da reflexão do texto lido com as experiências vividas do leitor.

Ratificando o exposto, Silva (2005, p.97) ressalta que: “As crianças nunca chegam à escola num estado de ignorância, mas podem chegar analfabetas. Elas talvez não saiam analfabetas, mas podem sair ignorantes”. Em síntese, a criança

quando chega à escola já traz consigo conhecimentos que precisam ser sistematizados, associando o texto lido ao seu contexto.

Referindo-se à leitura, Hope (2014) afirma que:

> A leitura é algo fundamental para todos os seres humanos, pois além de ampliar seu conhecimento de mundo, os capacita para as diferentes formas de interação. Todavia, ler não é somente identificar palavras em textos; mais do que isso, é reconhecer que essas palavras têm determinado sentido dentro do contexto no qual se encontram.

A leitura tem grande influência na vida do ser humano, tanto no pessoal quanto no coletivo, considerando que o ato de ler torna o leitor informado e capaz de agir diante das adversidades da vida.

Nesse contexto, Hope (2014) afirma ainda que:

> Ler é uma atividade muito rica em conhecimentos, porém, complexa, quando se trata da leitura do texto escrito, por exemplo, pois, nesse caso, envolve conhecimentos linguísticos que passam pelo reconhecimento de letras, fonemas, morfemas para chegar no processo de decodificação, condição básica para a leitura do texto escrito.

A leitura é uma ação que possibilita ao leitor construir vários saberes, no entanto, essa não é uma tarefa fácil, pois exige que o sujeito leitor detenha conhecimentos da língua escrita, pois, para que ele chegue à compreensão do texto precisa antes passar pela decodificação dos signos linguísticos, ou seja, por algumas etapas de leitura.

3.1 As etapas de leitura

A leitura é um dos atos mais significativos e essenciais realizados pelo sujeito. É através da leitura que o sujeito interpreta a realidade em que vive e tira conclusões acerca de seu meio social. Assim, o ato de ler dá ao sujeito subsídios para compreender o mundo de maneira crítica. Para tanto, a compreensão da leitura implica em o sujeito desenvolver alguns passos de leitura necessários à habilidade de leitura de fato.

Conforme Barros (2014), o desenvolvimento da leitura envolve quatro etapas: Decodificar; Compreender; Interpretar e Reter.

Sobre decodificação, Barros (2014) ressalta que:

> O aluno primeiramente decodifica os símbolos escritos. É uma leitura superficial que, apesar de incompleta, é essencial fazê-la mais de uma vez num mesmo texto. É o momento em que o aluno deve anotar as palavras desconhecidas para achar um sinônimo, passo importante para passar para a próxima etapa de leitura, a compreensão do que foi lido.

O primeiro passo se refere à decodificação, passo em que o aluno memoriza os signos da escrita. É uma leitura sem compreensão daquilo que está lendo, no entanto, necessária para que em seguida interprete a leitura feita. Nesse procedimento o aluno registra as palavras que desconhece a fim de achar outra palavra que tenha o mesmo sentido. Essa etapa é fundamental para o próximo passo.

Segundo Kleiman (1993, apud BARROS, 2014), "[...] as práticas de leitura como decodificação não modificam em nada a visão de mundo do leitor, pois se trata apenas de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas em uma pergunta ou comentário". Dessa forma, a decodificação mesmo sendo uma leitura superficial não interfere na visão ampla de mundo do sujeito. Ela se refere somente à identificação para depois compreender o texto.

Sobre compreensão, Barros (2014) enfatiza que:

> Após passar pela etapa da decodificação, o aluno deve captar o sentido do texto lido. Deve saber do que se trata o texto, qual a tipologia usada, compreender o que o autor pretendeu passar e ser capaz de resumir em duas ou três frases a essência do texto. Nas questões referentes a essa etapa, as respostas podem ser encontradas literalmente no próprio texto, ou escritas de outra forma, porém estão explícitas no texto.

Deste modo, a compreensão se refere ao passo após a decodificação, na qual o aluno já entende melhor aquilo que está lendo. Para tanto, faz-se necessário entender além do que se trata o texto lido e ser capaz em poucas palavras de comentar a ideia principal do texto.

Sobre essa segunda etapa de leitura, Calciolari (2002, apud BARROS, 2014), ressalta que: "Nesse caso, a compreensão só ocorre se houver afinidade entre o leitor e o texto; se houver uma intenção de ler, a fim de atingir um determinado objetivo". Desse modo, a leitura só tem sentido para o leitor quando este encontra no texto lido informações nas quais procura encontrar.

Destacando a terceira etapa, Barros (2014, p. 4) ressalta que:

> Na terceira etapa da leitura, o aluno deve interpretar uma sequência de idéias ou acontecimentos que estão implícitas no texto. O aluno não encontrará facilmente as respostas no texto se não o compreendeu, pois apenas com uma boa compreensão o aluno conseguirá interpretar os sentidos do texto que não estão escritos literalmente.

Essa etapa de leitura se refere ao entendimento global do texto, uma vez que, o aluno ao compreender o texto lido é capaz de encontrar, com facilidade,

questões importantes no texto e discutir o assunto lido com eficiência, pois só um leitor eficiente será capaz de compreender um texto com precisão.

Segundo Alves (2004, apud BARROS, 2014, p. 4 grifo do autor) no que se refere à interpretação de texto ressalta que:

> Na vida estamos envolvidos o tempo todo em interpretar. Um amigo diz uma coisa que a gente não entende. A gente diz logo: "O que é que você quer dizer com isso?". Aí ele diz de outra forma, e a gente entende. E a interpretação, todo mundo sabe disso, é aquilo que se deve fazer com os textos que se lê. Para que sejam compreendidos. Razão por que os materiais escolares estão cheios de testes de compreensão. Interpretar é compreender.

Observa-se que o sujeito está permanentemente interpretando, porém, há momentos em que as pessoas têm dificuldades em compreender o que o outro diz. Portanto, a interpretação é a capacidade de entender o que o outro fala e o mesmo acontece com a leitura de textos, uma vez que o leitor interpreta mensagens contidas no texto. A interpretação de texto é o entendimento que se tem daquilo que se lê.

Complementando, Barros (2014 grifo do autor) destaca que:

> Quando o professor lê um texto com os alunos e faz a seguinte pergunta: “o que o autor quis dizer com isso?”, está fazendo o início de uma interpretação, porém o aluno terá primeiro que conhecer o texto e compreendê-lo, assim terá condições suficientes para fazer uma boa interpretação.

Assim, para que o aluno compreenda o texto, precisa antes lê-lo. O professor ao trabalhar a leitura na sala de aula, precisa antecipadamente dá o material escrito aos alunos, a fim de que eles façam previamente uma leitura, para, quando discutir o assunto a ser trabalhado, possa participar criticamente da discussão do texto.

Em relação a quarta e última etapa de leitura, a retenção, Barros (2014) enfatiza que:

> Nessa última etapa, o aluno deve ser capaz de reter as informações trabalhadas nas etapas anteriores e aplicá-las: fazendo analogias, comparações, reconhecendo o sentido de linguagens figuradas ou subtendidas, e o principal, aplicar em outros contextos refletindo sobre a importância do que foi lido fazendo um paralelo com seu cotidiano, aprendendo com isso, a fazer suas próprias análises críticas.

Nessa etapa de leitura o aluno já é capaz de relacionar o texto lido com o meio no qual ele vive. Portanto, a retenção se refere à capacidade que tem o aluno em compreender um texto de maneira total e fazer relações com outras dimensões,

tendo como referência as informações adquiridas nas primeiras etapas.

De acordo com Calciolari (2002, apud BARROS, 2014), essa etapa se refere ao acúmulo de informações necessárias de longo período, e pode se concluir em dois níveis: “após a compreensão do texto, com o armazenamento da sua temática e de seus tópicos principais; ou após a interpretação, em um nível mais elaborado”.

Conforme Barros (2014), mesmo que a leitura tenha várias etapas a serem seguidas, na instituição escolar, ela deve acontecer de maneira natural e não de forma mecânica. Deve ser uma atividade de leitura em que o aluno pense sobre o texto lido, argumente e se familiarize com o assunto. Certas regras impostas pelo professor autoritário devem ser abolidas, uma vez que, para o aluno se tornar leitor a prática educativa do professor é fundamental, além disso, o conhecimento prévio do aluno deve ser levado em conta. Assim, compreende-se que uma estratégia de leitura a ser considerada é o conhecimento construído pelos alunos em seu contexto social.

3.2 Estratégias de leitura

De acordo com Ferreiro e Palacio (1987), o desenvolvimento de leitura sucede a partir de uma série de procedimentos. As estratégias constituem-se em meios organizados e importantes que possibilita ao aluno a aquisição de leitura.

Nesta perspectiva, Ferreiro e Palacio (1987, p. 17) ressaltam que:

> Uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações. A leitura, como qualquer atividade humana, é uma condição inteligente. As pessoas não respondem simplesmente aos estímulos do meio; encontram ordem e estrutura no mundo de tal maneira que podem aprender a partir de suas experiências, antecipá-las e compreendê-las.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem de leitura depende das estratégias utilizadas, pois estas implicam uma série de meios usados para atingir objetivos propostos. Desse modo, a aquisição de leitura depende das ações propostas entre o sujeito e o objeto de estudo, baseadas em diferentes situações e contextos para que o aluno possa organizar suas ideias em torno das diferentes metodologias apresentadas a fim de adquirir o domínio da leitura.

Ferreiro e Palacio (1987, p. 17), enfatizam ainda que:

> Os leitores desenvolvem estratégias para trabalhar com o texto de tal maneira que seja possível construir significado, ou compreendê-lo. Usam-se estratégias na leitura, mas também essas estratégias se desenvolvem e se modificam durante a leitura. Com efeito, não há maneira de desenvolver estratégias de leitura a não ser através da própria leitura.

Dessa forma, para adquirir informações sobre o texto, os leitores desenvolvem ações em torno do objetivo que pretende atingir, ou seja, a encontrar no texto o que procura. Assim, utilizam meios na leitura, nos quais podem ser mudados no decorrer do processo, porém, a maneira mais eficiente de desenvolvimento da leitura é a prática da leitura.

De acordo com Solé (2009, p. 23):

> Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, idéias e experiências prévias, precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem [...].

Para fazer qualquer leitura é preciso que o sujeito se deixe invadir por ela, dirija com seu jeito suas capacidades de alcançar seus objetivos a partir dos conhecimentos prévios acerca do que está lendo. É preciso que o leitor faça uma dedução sobre o que o texto pretende informar e faça suas próprias conclusões.

Segundo Ferreiro e Palacio (1987), o leitor precisa identificar nos índices aqueles assuntos que lhe interessa, ou seja, que responde às suas perguntas.

Nessa direção, Ferreiro e Palacio (1987, p. 17) destacam ainda que:

> Se os leitores utilizam todos os índices disponíveis, o aparelho perceptivo ficaria sobrecarregado com informações desnecessária, inútil ou irrelevante. Mas o leitor pode eleger somente os índices mais produtivos, em função de estratégias baseadas em esquemas que desenvolve pelas características do texto e significado.

Isto implica no cuidado em selecionar bem os textos a serem lidos, uma vez que, nem todo tipo de texto contém as informações que o indivíduo precisa. Vale ressaltar ainda que esse cuidado é também uma estratégia de leitura, visto que o sujeito reflete sobre aquele meio que lhe será útil.

Ainda segundo Ferreiro e Palacio (1987, p. 17):

> Como os textos possuem pautas recorrentes e estruturas, e como as pessoas constroem esquemas na medida em que tentam compreender a ordem das coisas que vivenciam, os leitores são capazes de antecipar o texto. Podem utilizar estratégias de predição em relação ao final de uma história, à lógica de uma explicação, à estrutura de uma oração composta e ao final de uma palavra. Os leitores utilizam todo seu conhecimento disponível e seus esquemas para predizer o que virá no texto e qual será seu significado.

Nessa ótica, os textos são estruturados de uma maneira que, à medida que o leitor avança na leitura do texto é capaz de antes de concluir a leitura antecipar o final da história lida. Essa capacidade se constitui em uma estratégia do leitor que, independente do término da leitura, usando seu raciocínio alcança o resultado final.

Complementando o exposto, Solé (2009, p. 43) ressalta que:

> Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso.

O ato de ler requer que o leitor perceba que ele tem capacidade de abranger aquilo que está explícito e implícito no texto a partir de suas próprias habilidades ou a partir da ajuda de uma pessoa mais apta na questão, a fim de que o leitor compreenda o texto.

Outro fator importante destacado por Ferreiro e Palacio (1987, p.17) é que:

> A velocidade da leitura silenciosa habitual demonstra que os leitores estão predizendo e selecionando enquanto lêem. Não poderiam trabalhar com tanta informação tão eficientemente se tivessem de processar toda a informação. Predizem sobre a base dos índices a partir de sua seleção do texto e selecionam com base em suas predições.

Nesse sentido, a leitura silenciosa é um procedimento que permite ao sujeito de maneira rápida e eficiente descobrir as ideias principais do texto enquanto leem, sem necessariamente colher todas as informações contidas no texto, pois o resultado final não seria tão satisfatório quanto ao de descobrir somente as informações precisas.

Referindo-se à inferência, Ferreiro e Palacio (1987, p.17) enfatizam ainda que:

> A inferência é um meio poderoso através do qual as pessoas complementam a informação disponível utilizando o conhecimento conceptual e linguístico e os esquemas que já possuem. Os leitores utilizam estratégias de inferência para inferir o que não está explícito no texto. Mas também inferem coisas que se farão explícitas mais adiante.

Desse modo, a inferência permite ao sujeito descobrir o que o texto diz, usando seus saberes sobre a língua e sobre aqueles conhecimentos prévios acerca do assunto. Portanto, o leitor usa meios para descobrir o que não está claro no texto ou de coisas que só serão esclarecidas no final da história.

Em síntese, as estratégias de leitura são necessárias para se chegar à compreensão do texto e consequentemente desenvolver a habilidade leitora.

4 DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE LEITORA

Compreende-se que a habilidade de leitura é imprescindível ao sujeito, uma vez que possibilita sua participação na sociedade de maneira crítica e ativa. Entende-se que o aluno ao chegar à escola já possui conhecimentos prévios a respeito da leitura, conhecimentos esses adquiridos no contexto familiar, no entanto, ao chegar à instituição escolar precisa ser estimulado, a fim de tornar-se apto à leitura, pois a escola é a responsável por sistematizar os conhecimentos trazidos pelos alunos.

Sobre a habilidade de leitura, Barros (2014) afirma que:

> O gosto pela leitura nem sempre surge do nada. Apesar de algumas crianças terem o gosto pela leitura sem ser imposto pelo professor, elas são a minoria, e já foi comprovado que depende da influência dos pais. O professor, depois dos pais, tem o papel principal e mais importante no desenvolvimento de hábitos e habilidades de leitura dos alunos, porém, não deve ser autoritário a ponto de escolher sozinho o que seus alunos devem ou não ler. O professor deve levar em conta as diversidades dentro da sala de aula e valorizar os gostos e opiniões formadas pelos alunos.

Em síntese, o interesse pela leitura depende de alguns fatores influentes como a influência dos pais e do professor, ressalta-se que mesmo o aluno sendo estimulado pelo professor na escola, precisa do apoio familiar. O professor e a família são os principais responsáveis pelo incentivo da criança à leitura.

Conforme Barros (2014), o desenvolvimento da habilidade de leitura não é uma tarefa somente do professor de Língua Portuguesa, todos têm o compromisso de desenvolver a leitura e mostrar sua importância.

Nessa direção, Barros (2014) destaca que:

> Esse é um ponto em que se deve insistir muito hoje, a tendência é julgar que cabe ao professor de Português ensinar a desenvolver habilidades de leitura e de escrita. Frequentemente, professores das outras disciplinas se queixam com o professor de Português de que os seus alunos não estão sabendo compreender o problema de Matemática, o texto de História, o texto de Ciências. Na verdade, essa competência, essa responsabilidade não é só do professor de Português.

Portanto, a leitura não se refere somente ao professor de Língua Portuguesa, embora alguns professores transfiram essa responsabilidade para este, é um compromisso de todos, afinal todas as outras disciplinas são acompanhadas de um texto, cabe então a todos os professores assumir o seu papel enquanto

educador. Cabe ao educador, independente de sua área específica, propiciar momentos de leitura, a fim de contribuir com o aluno para tornar-se um leitor crítico.

Referindo-se também ao desenvolvimento da leitura, Carvalho (2005, p.63), ressalta que:

> Preparar para aprender a ler é principalmente despertar o desejo, a vontade de ler. Melhor do que oferecer à criança desenhos prontos para colorir e ou pontilhos para unir é criar um clima de interesse e receptividade em relação à leitura e à escrita. Para isso, a professora precisa ter à mão livros infantis, jornais, revistas, muito material escrito, de todo tipo, para olhar, manusear, adivinhar.

O aluno só aprenderá a ler se esse se sentir motivado, portanto, cabe ao professor dá suporte ao aluno para que este desenvolva suas habilidades leitoras. O ensino de leitura não é uma tarefa fácil, portanto, se as metodologias adotadas não forem adequadas, tornará o ensino de leitura ainda mais complexo.

Quanto ao papel do professor em relação à leitura, Barros (2014) destaca que:

> Não é o professor de Português quem vai ensinar um aluno a ler um mapa, nem quem vai ensinar a ler um gráfico. Isso são atribuições específicas dos professores que trabalham com essas formas de escrita. Então, cabe a eles desenvolver essas habilidades de leitura e de escrita também.

Portanto, todos os professores devem contribuir com a formação do sujeito, uma vez que cada disciplina mesmo tendo suas especificidades precisa de leitura crítica, portanto, o desenvolvimento da habilidade de leitura é responsabilidade de todos os educadores, independente de trabalhar com matemática, geografia ou qualquer outra área.

Barros (2014) enfatiza ainda que:

> Escrever um texto de História, ou de Ciências, não é a mesma coisa que escrever uma crônica, se o professor de Português pede uma crônica. São gêneros diferentes, cada área de conteúdo tem um tipo específico de texto que cabe ao professor dessa área ensinar o aluno a escrever ou a ler.

Cada área específica tem suas particularidades, porém, todas elas trabalham a leitura. Embora o professor de português foque certos tipos de gêneros, trabalhe a leitura mais especificamente, cada professor tem um jeito próprio de trabalhar seus conteúdos.

> O sujeito demonstra conhecimentos de leitura quando sabe a função de um jornal, quando se informa sobre o que tem sido publicado, quando localiza pontos de acesso público e privado aos textos impressos (bibliotecas),

> quando identifica pontos de compra de livros (livraria, bancas, etc.) (BRASIL, 2007, p. 40).

Desse modo, quando o aluno é capaz de expor suas ideias acerca de um texto, quando recorre às informações úteis à sua vida cotidiana e descobre meios de identificar o que procura, este certamente conhece o universo da leitura e sabe interpretar.

No que se refere aos professores de outras áreas que não a Língua Portuguesa, Soares (2002, apud BARROS, 2014) enfatiza que:

> Essa é uma questão que tem sido difícil, porque os professores de outras áreas que não o Português não têm recebido formação na área de leitura, isso seria necessário, introduzir na formação desses professores alguma disciplina, enfim, alguma formação na área de leitura e produção de texto para que eles pudessem trabalhar com isso.

Uma formação na área de Língua Portuguesa para os professores de outras disciplinas seria importante, pois os professores precisam de uma formação específica para que possam ajudar seus alunos de maneira mais eficaz.

4.1 O papel do professor no desenvolvimento das habilidades de leitura

É fundamental que o professor estimule o aluno a refletir, questionar, levantar hipóteses, confrontar ideias e não apenas decodificar os signos, pois, a decodificação na verdade é um procedimento que se usa antes de ler convencionalmente. Ressalta-se que a leitura de textos diversos que circulam socialmente contribui de maneira bastante positiva para tornar o aluno um leitor competente.

> Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente (BRASIL, 2001, p. 54).

Nesse contexto, é preciso que a escola, em especial o professor, selecione bem os textos a serem trabalhados de modo que o aluno sinta-se estimulado a ler, ou seja, ofereça textos presentes no seu cotidiano e adote permanentemente a prática de leitura na escola. Assim, o professor estará contribuindo para que o aluno sinta-se motivado a ler.

Acredita-se que o aluno sente maior interesse pela leitura quando os

textos expressam aquilo que é de interesse dele, sobretudo os textos com relação à sua realidade social.

No que se refere às práticas pedagógicas do professor, Freire (1996, p. 123) ressalta que:

> O educador que respeita a leitura de mundo do educando, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, desta forma, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica. O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que desta forma, não escutando, com ele não fala.

Em síntese, o autor sugere que o professor respeite a leitura de mundo do educando, assim estará estimulando o aluno não só o hábito de ler como também a frequentar a sala de aula.

A leitura precisa ser compreendida como atividade que faz parte da vida cotidiana do sujeito, seja no contexto escolar, seja na vida social, entretanto, sabe-se que este não é um hábito comum para muitos.

Complementando o exposto, Silva (1992, p. 79) afirma que:

> A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas. Ler é uma necessidade concreta para aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiência nas sociedades onde a escrita se faz presente.

A leitura é algo fundamental para ascensão do indivíduo, pois o possibilita viver de maneira democrática, uma vez que ela propicia a participação social. Através do hábito de ler a criança terá condições para transformar sua realidade, pois este hábito possibilita a esta pensar e agir.

Para tanto, é fundamental a postura do professor em sala de aula, pois, a leitura é um ato desafiador e requer que o professor também seja um leitor, afinal, torna-se difícil para o professor despertar no aluno o hábito de ler se ele não tiver essa prática.

Referindo-se a isso, Solé (2009) ressalta que para formar leitores é necessário que o professor adote no espaço da sala de aula a prática constante de leitura, estimule os alunos a refletir sobre o texto e abra espaço para discussão com a turma sobre o tema abordado deixando o aluno expor suas ideias.

Entende-se que cabe à escola proporcionar aos alunos momentos enriquecedores de leitura e disponibilizar um bom acervo de livros, a fim de eles manusearem, permitindo assim que eles explorem materiais escritos diversos de diferentes gêneros textuais. Além disso, é importante criar um ambiente agradável e

acolhedor que estimule no aluno o gosto pela leitura. Destaca-se a importância de o professor provocar os alunos no sentido de fazer com que estes façam uma leitura crítica sobre o texto lido.

Conforme Ferreira (2014), o ensino da leitura é um grande desafio para a escola, em especial do professor: “É preciso que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura”.

Solé (1998, p. 48) por sua vez defende que:

> O ensino da leitura deve ocorrer em todas as etapas de sua realização, ressaltando-se o ensino de estratégias de leitura para cada uma dessas etapas: 1) *antes*: predições iniciais sobre o texto e objetivos de leitura; 2) *durante:* levantamento de questões e controle da compreensão e; 3) *depois:* construção da idéia principal e resumo textual.

Assim, o professor ao ensinar a leitura deve fazê-lo de maneira que o aluno organize suas ideias acerca do assunto do texto, ou seja, é importante que o professor faça comentários sobre o texto a ser trabalhado e sobre a finalidade da leitura. Durante a realização da leitura deve fazer indagações ao aluno sobre alguns pontos importantes, a fim de o aluno criar ideias sobre o texto, isto é, para que ao concluir a leitura comente de maneira coerente a ideia principal do texto lido.

Nessa mesma direção, Ferreira (2014) diz ainda que:

> O ensino constitui-se como uma ajuda proporcionada ao aluno para que ele organize a sua aprendizagem, sendo ele o responsável por este processo de elaboração de conhecimento. O adulto tem o papel de orientar a criança, servindo-lhe de *guia e suporte* para a sua aprendizagem; suporte este que deve ser retirado paulatinamente, à medida que a criança conquista a sua independência enquanto usuária da língua escrita.

Nessa ótica, o ensino de leitura tem como objetivo oferecer condições ao sujeito para que ele estruture suas ideias, pois a metodologia de ensino faz a diferença no contexto da sala de aula. Portanto, o professor tem a função de ajudar o aluno, fazendo as intervenções necessárias e adequadas à construção do conhecimento do aluno, cabe ao professor dá suporte à criança nas conquistas de suas habilidades leitoras.

Solé (1998, apud FERREIRA, 2014) ressalta que:

> O ensino da língua deve privilegiar o desenvolvimento da habilidade metalingüística, o qual possibilita o pensar sobre a linguagem enquanto objeto de reflexão. Além disso, esta autora defende que é o aperfeiçoamento desta habilidade que fornece um maior conhecimento sobre a estrutura e o código da língua. É o contato com a escrita que permite mais e mais o desenvolvimento da habilidade metalingüística, que, como em um sistema em espiral, quando implementada facilita o desenvolvimento da competência na leitura e escrita.

Nesse sentido, considera-se relevante que o professor, antes de ensinar a leitura, tenha conhecimentos necessários sobre o sistema linguístico, a fim de fazer as mediações adequadas. Vale ressaltar ainda que quanto mais a criança tiver contato com materiais escritos, mais terá capacidade de desenvolver a leitura e escrita e, em especial, a capacidade de utilizar palavras diferentes para explicar o sentido de outras palavras.

Nesse contexto, é essencial a ação pedagógica do professor em criar no seu espaço da sala de aula situações em que o aluno possa ter contato com uma diversidade textual constante.

Ferreira (2014) comenta ainda que: “O adulto, para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e escrita, deve ler para ela, mostrando-lhe como os escritos que circulam no cotidiano podem ser usados, a fim de que a mesma compreenda os seus sentidos”.

Segundo Smith (1999, apud FERREIRA, 2014 grifo do autor), enfatiza que: “A criança só é capaz de compartilhar deste mundo, quando compreende o seu significado, sendo este descobrimento e o descobrimento da diferença entre a fala e escrita os dois *insights* necessários para o aprendizado inicial da leitura”.

Desse modo, para que o professor desperte no aluno sua inserção no mundo da leitura e escrita, deve primeiro adotar o hábito de ler de preferência na sala de aula para que os alunos observem essa postura de leitor. Considera-se relevante ainda que o professor no seu contexto de sala de aula trabalhe textos que estejam presentes no cotidiano de seus alunos como: jornais, panfletos, rótulos, bulas de medicamentos entre outros, pois é preferível e mais fácil para a criança aprender a ler com materiais que tenha significado para ela.

De acordo com Gontijo, (2008, p.12):

> Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam.

Nesse contexto, quanto mais a criança tiver contato com materiais escritos e presenciar o adulto praticando a leitura, mais terá a chance de tornar-se um leitor, pois o hábito de leitura se estimula. Portanto, esse hábito depende em parte da ação do professor em também adotar a prática de leitura em sala de aula.

Referindo ao aprendizado da leitura Ferreira, (2014) enfatiza que:

> O aprendizado da leitura só é garantido quando se desvela ao seu aprendiz o poder de transformação e mudança que apenas o escrito (e não o inscrito!) possui; um poder que é capaz de livrar o sujeito-leitor das malhas da resignação, da obediência, da determinação e da impotência, já que só este tipo de relação com o escrito pode levá-lo a perceber o mundo de uma outra perspectiva, permitindo-lhe a teorização da experiência cotidiana e uma nova organização dos fatos.

Assim, considera-se um verdadeiro aprendizado de leitura quando o sujeito é capaz de mudar seu próprio estilo de vida, isto é, quando ele se torna capaz de enxergar o mundo no qual ele vive de maneira critica, não aceitando ordens que a sociedade dominante impõe.

Nessa perspectiva, Silva (2002, p. 9) destaca que:

> O professor é o intelectual que delimita todos os quadrantes do terreno da leitura escolar. Sem a sua presença atuante, sem o seu trabalho competente, o terreno dificilmente chegará a produzir o benefício que a sociedade espera e deseja, ou seja, a leitura e leitores assíduos e maduros.

Evidencia-se que na escola o professor é o principal responsável no que diz respeito ao estímulo do aluno à leitura, pois sem sua ação motivadora torna-se difícil para o aluno tornar-se um leitor competente. Os pais assim como os professores são espelhos para o aluno no despertar do gosto pela leitura.

4.2 A importância dos pais no processo de incentivo à leitura

A leitura exerce um papel fundamental na vida do sujeito, porém, para que o aluno tenha o hábito de leitura, ele precisa estar inserido numa comunidade de leitores, em especial, do professor e da família.

Segundo Martins (1982, apud VIEIRA, 2014), a leitura se caracteriza em três níveis e não acontecem individualmente, são eles: leitura sensorial, emocional e racional. Segundo o referido autor, a sensorial se refere aos sentidos, a emocional está diretamente ligada às emoções e a racional se refere ao intelecto do sujeito. Observa-se que os níveis de leitura surgem todos ao mesmo tempo.

Sobre a contribuição da família enquanto incentivadora de leitura, Vieira (2014) destaca que:

> No contexto familiar esses níveis estão presentes, pois qual é a criança que ao ser presenteado ou ao conhecer o livro pela primeira vez, não lê com as mãos (leitura sensorial), apalpando o livro, conhecendo-o fisicamente antes de mesmo iniciar a leitura propriamente dita (leitura racional). A leitura nos envolve em todos esses níveis e a família pode utilizar o nível sensorial para incentivar a criança no gosto pela leitura, visto que sempre utilizamos a

> leitura em diversas situações e com finalidades as mais diversas em nossas vidas.

A criança tem os primeiros contatos com a leitura mesmo antes de aprender a ler convencionalmente, ao tocar alguns materiais impressos como livros ou outros materiais estão utilizando os níveis acima citados. Constata-se assim que a leitura envolve toda a estrutura do sujeito, portanto, a família como sendo o primeiro contato social do sujeito tem forte influência sobre ele no que se refere ao incentivo da leitura.

Referindo-se ao nível sensorial, Vieira (2014) ressalta ainda que:

> O nível sensorial é muito rico para ser explorado no contexto familiar, desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com canções de ninar já estimula o gosto pela leitura. Por que a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar.

Portanto, é importante que a família estimule o contato com a leitura desde cedo através dos sentidos dispondo de materiais impressos para a criança manusear, assim estará contribuindo de maneira bastante positiva com sua formação leitora. Vale ressaltar que os rabiscos, os traçados, a música também são espécies de leitura e ajudam de maneira bastante significativa.

De acordo com Vieira (2014), os níveis sensorial, emocional e racional contribuem bastante com a formação leitora da criança, uma vez que ao ser trabalhado esses níveis com ela desde cedo a família estará ajudando no desenvolvimento integral de seu filho.

Quanto ao ensino de leitura, Carvalho (2005, p. 53) ressalta que:

> Se lhes forem dadas as oportunidades e os meios, crianças de qualquer condição social serão capazes de desenhar, dramatizar, modelar, ler, escrever e contar, tanto quanto foram capazes de aprender a falar e a brincar. Sua grande dificuldade na escola é não terem condições sociais e materiais para desenvolver suas capacidades.

Desse modo, entende-se que qualquer sujeito tem a capacidade de aprender a ler e a escrever se as condições oferecidas forem favoráveis, portanto, se o professor considerar as características de cada aluno e valorizar suas preferências por tipologias textuais, o aluno despertará o interesse em aprender.

Referindo-se ao gosto pela leitura, Vieira (2014) enfatiza que:

> O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica. A privacidade doméstica traz além do conforto, sentimento de proteção, ligação afetiva e traços comuns além do parentesco sanguíneo. A leitura ganha *status* como ritual que reúne a

> família ao redor da mesa para leitura do texto religioso, nesse momento o gosto pela leitura começa a ser transmitido na esfera familiar.

Constata-se que o despertar do gosto pela leitura se inicia no ambiente familiar, ademais, a leitura entre os familiares é mais agradável, pois no contexto familiar é natural que a criança se sinta mais protegida por estar entre pessoas queridas, além de ter um vínculo bem próximo. Nesse caso, a leitura ganha destaque, pois junta os parentes e a partir daí é despertado o interesse pela leitura de forma mais constante e prazerosa.

> Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem (BRASIL, 1998, p. 127).

Nesse sentido, as famílias são grandes incentivadoras da criança com relação à leitura, se esta desde pequena tiver contato direto com materiais escritos e diversos iniciará o hábito de ler e terá mais possibilidade de se tornar um leitor crítico, portanto, cabe à família reservar alguns minutos de seu tempo e dedicar-se à leitura com seus filhos, a fim de que eles adotem em suas rotinas diárias essa prática.

Ainda segundo Vieira (2014):

> A leitura em casa está ligada ao lazer enquanto em outros ambientes formais e estruturalmente rígidos, ela é utilizada como meio de acesso à informação e formação de uma nova visão de mundo. A formação do leitor inicia-se no âmbito familiar e se processa em longo prazo, tendo mediadores como: bibliotecários, professores, e no caso especifico retratado: a família, pois é através da leitura que encontramos a possibilidade de nos instruir, educar e também divertir.

Em síntese, a família como exemplo é uma forte influência para a criança, uma vez que a leitura feita no ambiente familiar com todos os parentes em volta desperta na criança o gosto pela leitura, portanto, a formação leitora deve começar no âmbito familiar e continuar na instituição escolar.

Vieira (2014) faz uma análise relevante sobre o hábito de leitura e o ato de ler, segundo o referido autor, estas são práticas diferentes, visto que o hábito de leitura refere-se à reprodução de palavras sem compreensão daquilo que ler, enquanto que o ato de ler o leitor se lança na leitura de maneira que ela produz significados para a sua vida social, ou seja, o ato de ler faz o sujeito refletir acerca da sua própria realidade.

> É preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de

> fato: é preciso negociar o conhecimento que já tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes (BRASIL, 2001, p. 56).

Nesse sentido, é de suma importância para o aluno o contato com a diversidade textual e o contato com obras de grandes autores, pois bons livros enriquecem o conhecimento linguístico dos alunos. O professor enquanto mediador da aprendizagem do aluno deve, além de oferecer materiais diversos e ricos, selecionar bem os textos a serem trabalhados.

Complementando, Vieira (2014) destaca ainda que:

> [...] a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover o ato de ler para que, ao ser incorporado nas mediações domésticas, construa o gosto pela leitura. A promoção do ato de ler pode ser transmitida no âmbito do letramento familiar, pois essa responsabilidade não pode ser delegada somente à escola, deve ser uma parceria entre biblioteca escolar/escola e família.

Desse modo, compreende-se a família como uma instituição educadora que influencia o sujeito a adotar a postura leitora quando essa provoca em seu contexto familiar o ato de ler. Evidencia-se que é responsabilidade da família incentivar seu filho na prática de leitura, pois, a escola sozinha pouco pode fazer. Quando a família ler para seus filhos, está incentivando-os a adotar também a leitura em sua rotina diária, isto porque a família é referência para eles.

"A leitura, como prática social é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra" (BRASIL, 2001, p. 57).

Vê-se que a leitura tem várias finalidades, portanto, é fundamental que se leia diferentes tipos de textuais. No contexto familiar, por exemplo, os pais leem jornais, bulas de remédios, cartas, livros, entre outros, o importante é que a família leia para seus filhos e com eles, importante ressaltar também que devem ser selecionados textos que agradem a criança, a fim de lhe despertar o interesse, a curiosidade, a imaginação.

Nessa mesma direção, Vieira (2014) enfatiza que:

> A sociedade construiu valores ao longo de sua formação, valores morais, sociais, éticos, dentre outros sendo a família em seu espaço de atuação uma reprodução em nível menor da sociedade, a mesma também transmite valores. Um dos valores que pode ser instituído no espaço familiar é a leitura como valor social importante na construção sócio educacional das crianças e adolescentes.

A família é a base da aprendizagem da criança, pois é ela quem transmite os valores éticos, morais e religiosos, portanto, cabe a ela também estimular seus filhos para adquirirem o hábito de leitura, visto que, esse valor dará ao indivíduo condições de ele participar de maneira ativa e crítica na sociedade.

Vieira (2014) ressalta ainda que:

> Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura.

Destaca-se que o ambiente social influencia de maneira bastante significativa o hábito de ler, ou seja, quando a criança convive com leitores há uma probabilidade maior de desenvolverem o gosto pela leitura.

Nesta perspectiva, Vieira (2014) afirma que:

> O ideal é que se inicie com leituras adequadas a cada faixa etária, desde histórias em quadrinhos, policiais, romances, ficção e também os clássicos. Negociando dessa forma, os pais terão grandes chances de formar leitores que não tenham “traumas” de suas leituras iniciais. Temos, portanto evidências que a influência da família na mediação e formação dos leitores é algo imprescindível e inquestionável.

Evidencia-se que, para despertar na criança o gosto pela leitura, faz-se necessário que os materiais impressos sejam selecionados, uma vez que o despertar desse ato se remete a uma boa escolha dos materiais, além disso, se essa ação parte da família a criança sente-se mais motivada.

Complementando o exposto, Vieira (2014) comenta ainda que:

> Se as crianças são educadas em um ambiente onde a leitura é privilegiada pelos pais, possivelmente teremos mais adiante um leitor que continuará a ter gosto pela leitura. Porém, se deparamos com pais e familiares que não apreciam a leitura, é necessário encontrar outras alternativas para desenvolver o gosto pela leitura nas crianças.

Quando a criança é estimulada ao ato de ler pela família poderá se tornar um adulto leitor, entretanto, quando no contexto familiar esse ato não faz parte de sua rotina, a escola precisa criar em seu espaço momentos que despertem na criança o prazer pela leitura.

Compreende-se que o indivíduo que cresce em um ambiente onde a prática de leitura faz parte do seu cotidiano apresenta uma postura diferente daquele que o ato de ler não é algo comum em seu convívio familiar. Portanto, faz-se

necessário que tanto a família quanto a escola crie ações metodológicas que estimulem o ato de ler.

4.3 Ações metodológicas de incentivo à leitura

A conquista da habilidade leitora se remete a várias estratégias de leitura. Desse modo, a escola, assim como a família, precisa criar alternativas que despertem no sujeito o gosto de ler. A escola precisa oferecer condições propícias ao ato de ler, pois em alguns casos essa postura não é comum em algumas famílias, fazendo-se necessário a escola agir com mais eficácia, a fim de tornar o aluno um leitor crítico.

É preciso que o professor reflita constantemente sobre suas práticas pedagógicas, principalmente no que se refere ao ensino de leitura, utilizar procedimentos que motivem o aluno e que despertem o gosto pela leitura, uma boa sugestão é disponibilizar o acesso a materiais escritos diversos e atraentes.

Referindo-se à importância do hábito de ler, Freire (1996, p. 11) destaca que: "O ato de ler não se esgota da decodificação pura da palavra ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo".

Nesse sentido, cabe ao professor diversificar suas metodologias de ensino com o intuito de motivar o aluno fazendo com que este sinta prazer em ler.

Complementando o exposto, Silva (2002, p. 22) destaca que: “A interação entre os textos e os leitores foi ficando cada vez mais distorcida, afetada ou estereotipada, desviando-se de propósitos como a fruição significativa e prazerosa, a reflexão, a discussão, a produção de novos significados”.

Ainda segundo Silva (2002, p.24), “A promoção de leitura é uma responsabilidade de todo o corpo docente de uma escola e não apenas dos professores de língua portuguesa. Não se supera uma dificuldade ou uma crise com ações isoladas”. É importante que todo o corpo docente, bem como a direção e coordenação da escola, se juntem em busca de ações que visem o despertar do gosto pela leitura.

Portanto, a leitura não é conteúdo que deve ser trabalhado especificamente na área de língua portuguesa, é necessário que todos se envolvam de maneira a contribuir com o sucesso do aluno, a fim de torná-lo um leitor crítico.

De acordo com Kleiman (1993, p.14), "Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura". Assim, é preciso que o professor seja um leitor, pois, a criança aprende a ler quando é estimulada e o professor como modelo de leitor pode despertar na criança um interesse também pela leitura.

Kleiman (1993, p.16) enfatiza ainda que:

> Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

Compreende-se que para despertar o interesse do aluno pela leitura faz-se necessário que o professor ofereça textos que façam sentido para ele, ou seja, textos que fazem parte do mundo e da realidade dele, pois pouco importará para o aluno se o professor trabalhar textos fora do contexto social do aluno, a prática de leitura precisa ser algo agradável e prazeroso.

Kleiman (1993) destaca ainda que o ensino da leitura, principalmente na fase de alfabetização, precisa de intervenções precisas entre o leitor e as ideias do autor, essas intervenções devem ser feitas pelo professor através de perguntas ao aluno sobre o que o texto quer dizer, uma vez que cada gênero texto contém suas especificidades.

Kleiman (1993, p. 36) ressalta ainda que:

> [...] O professor que ajuda o aluno a prever e predizer focalizando, mediante diversas abordagens e atividades prévias à leitura, as palavras-chaves no texto, garante que, quando o aluno as encontrar, será capaz de reconhecê-las rápida ou até instantaneamente.

Nesse sentido, o professor precisa mediar o conhecimento do aluno e criar estratégias que despertem nele a capacidade de pensar e refletir sobre a leitura do texto, inclusive, a referida autora destaca que quando o professor faz as mediações necessárias entre o aluno e o texto está possibilitando no aluno a construção do conhecimento naturalmente.

No que se refere às estratégias de leitura:

> [...] a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura é o trabalho com a diversidade textual. Sem ela, pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. (BRASIL, 2001, p. 36).

Depreende-se que a diversidade textual é de fundamental importância para o ensino de leitura. Portanto, faz-se necessário que a escola, em especial o

professor, possibilite aos seus alunos o contato com vários tipos de textos, pois a criança deve compreender que existem diferentes gêneros textuais e para cada ocasião tem uma leitura própria, ademais, a diversidade textual ajuda a enriquecer o vocabulário do aluno.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo encontram-se os resultados e discussão acerca da pesquisa realizada no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Cantinho do Saber pertencente à Rede Municipal de Ensino da cidade de Chapadinha-MA.

O trabalho teve como objetivo principal discutir a importância da habilidade leitora para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade atual. Discutiu também acerca do papel dos pais e da escola no desenvolvimento da leitura.

Escolheu-se a turma de 5º ano porque este é o último ano do Ensino Fundamental menor, onde o aluno deve sair lendo e escrevendo com fluência, entretanto, sabe-se que nem sempre isso acontece.

A pesquisa foi realizada com 30 alunos do 5º ano e com a professora da referida turma mediante a aplicação de questionários abertos e fechados.

5.1 Caracterização da escola campo

A Escola Cantinho do Saber está localizada na Rua Alzira Meneses, S/N no Bairro Novo Castelo – Chapadinha-MA. A escola atende alunos do 1º ao 9º ano e é composta por 1(uma) diretora geral 1(uma) supervisora do Ensino Fundamental e 16 (dezesseis) professores.

A referida escola foi criada através do projeto de Lei nº 18, no dia 28 de 1978, naquela época o bairro pertencia à localidade Bacabal localizada em um dos bairros da periferia distante do centro da cidade. A escola atende alunos do próprio bairro e dos bairros circunvizinhos onde a maioria dos pais são de classe baixa, lavradores, trabalhadores autônomos ou desempregados.

Quanto à estrutura física, a instituição de ensino dispõe de 8(oito) salas de aula 1(uma) secretaria, 1(uma) depósito , 1(uma) cantina, 1(uma) biblioteca, 3 (três) banheiros, 1 (uma) área para eventos e 01 (uma) sala de informática, administrada por 01(uma) diretora geral e 01(uma) agente administrativa .

Maiores informações não foram possíveis porque não foi disponibilizado para estas pesquisadoras o Projeto Político Pedagógico da escola.

5.2 Análise do questionário aplicado à professora

As perguntas iniciais referiam-se aos dados de identificação da professora, esta é graduada em Pedagogia e atua como docente há 12 anos.

Vê-se a qualificação profissional e a experiência como pontos significativos para uma boa prática educativa, pois o preparo profissional adequado contribui significativamente para o sucesso escolar.

Essa assertiva é ratificada na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDB/ 1996 em seu artigo 62, onde ressalta que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2010, p.49).

Desse modo, entende-se que para exercer a docência o profissional precisa ter uma formação em nível superior, pois o ato de ensinar é um processo que requer uma qualificação profissional constante. Vale ressaltar ainda que não basta apenas ser graduado, o professor precisa continuamente estar pesquisando, a fim de inovar a cada dia suas metodologias para melhor contribuir com a formação integral de seus alunos.

Percebe-se que a professora se preocupa em atender as novas exigências da atualidade, reconhece que o professor, principalmente dos anos iniciais, precisa ter uma formação adequada na busca de melhorias de sua prática.

Sobre o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, o Art. 6° das Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para o Curso, afirma que:

> A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I – um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multicultural idade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidade educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará; II – um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades [...] (BRASIL, 2006, p.3-4).

Entende-se que o pedagogo é um profissional cuja formação lhe oferece conhecimentos aprofundados e significativos para atuar em diferentes contextos, permitindo-o desenvolver em seu espaço da sala de aula um ensino que garante uma educação de qualidade.

Quando questionada sobre o que faz para incentivar seus alunos a lerem, respondeu: *[...] "procuro sempre incentivar através de jogos dinâmicos, leitura compartilhada e rodas de leitura".*

Partindo do pressuposto de que as atividades diferenciadas e dinâmicas estimulam o interesse do aluno pela leitura, aprova-se a metodologia adotada pela professora para despertar nos alunos o gosto pela leitura.

Referindo-se a isso, Carlini et al (2004, p.19) enfatizam que:

> Quando o professor preocupa-se em como ensinar um aluno, está implícito o processo de ensino-aprendizagem, pois eles estão conectados. Quando ensino algo a alguém, parto do pressuposto de que esse alguém aprenda o que será ensinado. Para isso elaboro o modo como esse aprendizado será transmitido.

Em síntese, cabe ao professor utilizar meios eficientes que garantam o aprendizado do aluno, pois metodologias desmotivadoras não despertam no aluno o interesse em aprender. Portanto, faz-se necessário que o professor crie alternativas de ensino diferenciadas e sempre motivadoras.

Em relação às dificuldades encontradas nas dinâmicas de incentivo à leitura, respondeu: "*[...] a única dificuldade que encontro é o fato de alguns alunos ainda não dominarem a leitura".* Percebe-se que a professora enfrenta uma dificuldade que é comum em muitas escolas, o domínio da leitura.

Alfabetizar é sempre um grande desafio, entretanto é importante criar condições para que os alunos sejam alfabetizados na idade certa, pois o contrário acarreta em prejuízos desastrosos para a vida da criança.

Nesse contexto, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) destaca que:

> A criança tem o direito de saber ler e escrever, com domínio do sistema alfabético de escrita, textos para atender a diferentes propósitos. A aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer em situações em que as crianças se apropriam de conhecimentos que compõem a base nacional comum para o ensino fundamental de nove anos (linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso.) (BRASIL, 2012, p. 17-18 grifo do autor)

Depreende-se que o ensino deve garantir a todas as crianças o domínio de leitura e de escrita de modo a atender às suas reais necessidades, de maneira que elas possam fazer uso da leitura e da escrita no seu dia a dia, em diferentes situações, e em vários contextos. Para tanto, entende-se que o educador precisa refletir sobre suas práticas pedagógicas constantemente e a escola precisa envolver

a família em suas ações, pois são vários os fatores que contribuem e influenciam um bom ensino.

Sobre com que frequência realiza a leitura em sala de aula, a professora respondeu: *"Diariamente".* A professora afirmou trabalhar com leitura diariamente em sala de aula, porém ainda existem alguns alunos que ainda não sabem ler, portanto é preciso refletir acerca das metodologias adotadas para essa prática e realizar um trabalho diferenciado com esses alunos que ainda apresentam dificuldades de leitura e escrita.

Em relação aos recursos usados para facilitar a compreensão da leitura, respondeu: "[...] produção textual, caça-palavras, cruzadinhas, jogos pedagógicos, textos diversificados, jogos e brincadeiras".

Constatou-se que a professora desenvolve meios diversificados e atraentes que facilitam a aprendizagem dos alunos. Entretanto, vale ressaltar que, os textos a serem trabalhados precisam fazer parte do dia a dia dos alunos, pois quando os textos não fazem nenhuma relação com a realidade do aluno também não desperta o interesse deles.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): "Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los" (BRASIL, 2001, p. 30). Desse modo, é papel da escola oportunizar ao aluno o contato com a diversidade textual que despertem o gosto do aluno pela leitura.

> Para que nossos alunos se tornem leitores, efetivamente, e para que a leitura seja uma prática social em suas vidas, é preciso que ela comece a se tornar uma prática relacionada a esta dimensão também na escola - porque, para muitos alunos, a escola é o ambiente em que eles mais terão contato com materiais e ambiente de leitura (BRASIL, 2007, p. 21).

Cabe à escola proporcionar aos alunos momentos enriquecedores de leitura e disponibilizar um bom acervo de livros, a fim de que eles possam ter contato direto com esses materiais, permitindo assim que eles os explorem e conheçam materiais escritos diversos de diferentes gêneros textuais.

> Na vida de muitas crianças, é o (a) professor(a) que desempenha esta função de apresentar-lhes os livros, ajudá-los a escolher um dentre os vários títulos, estimular a leitura de alguns livros em particular, ensinar a maneira de ter acesso aos livros, por meio das bibliotecas (BRASIL, 2007, p. 22).

O Programa Pró-letramento destaca ainda que:

> É importante que, na sala de aula, a leitura e a escrita não sejam atividades secundárias, que não ocupem apenas o tempo que sobrou no finalzinho da aula. Leitura e escrita precisam ser planejadas, como atividades cotidianas, não só entre os alunos, mas também entre nós, professores e professoras (BRASIL, 2007, p. 23).

Compreende-se que, no contexto da sala de aula a leitura precisa ser uma atividade permanente e com intencionalidade pedagógica, não apenas como atividade para completar o horário. A prática de leitura e escrita precisa ser bem organizada de maneira que estimule o aluno a sentir prazer em aprender. Para tanto, o professor precisa adotar a postura de leitor e também oferecer materiais escritos que tenha significado para o aluno.

> É fundamental que o leitor perceba vínculos entre o mundo à sua volta e o mundo trazido pelo enredo da história lida. É preciso que ele leia, além das palavras do livro, as palavras do mundo. É preciso também que ele tenha acesso a livros e outros materiais de leitura (BRASIL, 2007, p. 25).

A leitura é um processo de construção de conhecimento, portanto, é preciso ser despertado no aluno o interesse em construir suas próprias ideias a partir da leitura de textos diversos, para tanto, faz-se necessário que o professor quebre alguns paradigmas, a fim de desafiar o aluno ao mundo da leitura para que ele possa compreender o seu mundo real.

"É fundamental que os alunos vivenciem diversas situações de leitura. Nesse sentido, a leitura deve fazer parte do projeto político pedagógico da escola, envolver toda a comunidade escolar, e ser a sua prioridade número 1" (BRASIL, 2007, p. 30).

Acredita-se que grande parte das pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura é pelo fato de não terem tido contato direto com livros e materiais impressos. Portanto, a leitura deve ser prioridade da escola, a leitura precisa ser um ato constante e permanente na instituição escolar.

> Dentre as várias formas de trabalhar com a leitura em sala de aula, a apresentação oral de um texto lido é uma das maneiras mais simples e ao mesmo tempo mais eficientes de despertar o gosto pela leitura. Deixando que o0 aluno se dirija à biblioteca e escolha a obra que lhe aprouver, você faz com que o contato com os livros seja estabelecido. O fato de poder ver e tocar os vários volumes, as várias ilustrações, faz com que o aluno desenvolva uma espécie de leitura, a leitura sensorial (BRASIL, 2007, p. 31).

Nesse sentido, o papel do professor enquanto leitor e a prática de leitura constante em sala de aula são estratégias que possibilitam ao aluno desenvolver o gosto pela leitura. Vale ressaltar ainda que a leitura de textos diversos que circulam

socialmente contribui de maneira bastante positiva levando o aluno a desenvolver seu interesse pela leitura.

> A escolha do momento da leitura é um detalhe importante: é bom que a turma esteja “em forma” e não cansada ou com fome. Você pode, por exemplo, pedir às crianças que se sentem no chão, à vontade, para depois começar a contar a história. Talvez algumas dinâmicas, como um pequeno aquecimento físico e alongamento, ajudem as crianças a despertarem e a se sentirem relaxadas e bem dispostas, seja para ler, contar ou ouvir as histórias, sentindo-se também mais desinibidas para dar suas opiniões e ajudar no processo (BRASIL, 2001, p. 33).

O momento de leitura deve promover prazer, isto é, o professor antes de iniciar a atividade de leitura deve, primeiramente, preparar o ambiente, tornar o ambiente de leitura acolhedor e agradável, pois o momento e o lugar adequado influencia o aluno a gostar da leitura.

5.3 Análise do questionário aplicado aos alunos

O questionário a seguir contou com a participação de 30 alunos do 5º ano objetivando identificar o que eles pensam em relação à leitura.

Quando questionados sobre se eles gostam de ler, 12 alunos responderam que sim, 08 responderam que não e 10 alunos afirmaram, às vezes.

Considerando que somente 12 dos 30 alunos afirmaram com segurança que gostam de ler, faz-se necessário a adoção de práticas permanentes de leitura que visem despertar o interesse dos alunos pela leitura.

Referindo-se a isso, Kleiman (2012, p. 22) destaca que:

> Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

Desse modo, faz-se necessário que o professor selecione bem os materiais a serem trabalhados, pois os textos que não fazem sentido algum para os alunos não despertam o seu interesse pela leitura. Vale ressaltar ainda que, os textos precisam ter uma linguagem que permita ao aluno a compreensão em torno do que está lendo.

Em seguida, foi perguntado aos alunos sobre o que eles gostavam de ler, 16 desses alunos disseram que gostam de histórias em quadrinhos e 14 responderam livros infantis.

Embora os alunos precisem ler diferentes tipos de textos, devido às diferentes situações do seu cotidiano é importante que o professor respeite as preferências dos alunos e não os obriguem a ler aquilo que não faz nenhum sentido para ele.

Referindo-se às práticas desmotivadoras em sala de aula, Kleiman (2012, p.23) faz algumas considerações acerca dessa ação:

> As práticas desmotivadoras, perversas até, pelas conseqüências nefastas que trazem, provém, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar, português, entendimento esse tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola.

O ensino de leitura precisa ser desenvolvido a partir de práticas que despertem no aluno a vontade em aprender, pois torna-se mais fácil para ele aprender com o que lhe desperta prazer.

Também foi perguntado se eles compreendiam o que liam, 12 alunos responderam que não, 12 disseram às vezes e somente 06 alunos responderam que sim.

Diante das falas dos alunos, constatou-se que a maioria destes não compreendem o que leem, ou seja, fazem apenas uma leitura superficial, talvez só consigam chegar ao primeiro estágio da leitura que é decodificar as letras.

Sobre isso, os PCNs destacam que:

> A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 2001, p. 24).

Ratifica-se que a leitura só tem significado para o aluno quando relacionada ao contexto em que está inserido, pois só a decodificação dos símbolos não permite ao aluno ter uma visão crítica acerca do mundo.

Quanto às dificuldades que eles costumam encontrar quando leem um texto, 12 alunos responderam que não compreendem o que leem e 18 afirmaram ter dificuldades quando os textos são grandes.

De acordo com os alunos, as maiores dificuldades enfrentadas por eles no cotidiano da sala de aula em relação à leitura é o fato de não conseguirem compreender os textos, principalmente quando os textos são extensos. Essa afirmação demonstra que a maioria dos alunos só consegue decodificar as letras, mas não compreendem, não sabem interpretar o que leem, isso é preocupante uma

vez que não basta ler, é preciso compreender o que leu, caso contrário a leitura não terá sentido.

Diante dessa situação vê-se a necessidade de elaboração de ações metodológicas que possam reverter tal situação, pois, torna-se difícil despertar no aluno o gosto pela leitura, se esta é difícil e enfadonha.

É necessário que o professor faça uma reflexão constante sobre sua prática e suas metodologias, pois, como ressalta Kleiman (2012, p. 35):

> Se às concepções equivocadas do texto e da leitura como atividade comunicativa juntarmos agora as abordagens metodológicas utilizadas em sala de aula, não resulta surpreendentemente a falta de interesse que o nosso aluno tem pela leitura.

Nesse contexto, cabe ao professor inovar suas práticas pedagógicas e buscar qualificação profissional sempre, pois alfabetizar é um desafio e requer uma reflexão constante e uma inovação frequente.

Quando questionados se eles consideram o ato de ler importante, 28 disseram que sim e 2 alunos responderam “um pouco”.

Nas falas dos alunos ficou evidente que eles consideram o ato de ler importante, portanto, talvez o que falta seja inovação sobre as práticas pedagógicas, até porque ainda existem alguns alunos que não leem convencionalmente.

Sobre metodologias de ensino, Carlini et al (2004, p. 21) ressalta que:

> Os procedimentos de ensino são um ato de escolha na prática docente, a fim de melhor propiciar a aprendizagem integral dos educando, o que significa causar-lhes transformação. Nesse ato, se o professor optar por uma tipologia conceitual fará com que o aluno realmente compreenda e não apenas memorize fatos, gerando uma aprendizagem significativa para a vida além dos muros da escola, ou seja, fará com que ele aprenda a compreender.

Nessa perspectiva, entende-se que, se a metodologia adotada pelo professor for adequada certamente motivará o aluno a querer aprender. Portanto, cabe ao professor buscar meios eficientes e atraentes, que facilitem a aprendizagem do aluno, pois o professor é fundamental nesse processo. Acredita-se que quando a atividade de leitura é prazerosa ela possibilita ao aluno compreender melhor o que ler, pois não se torna cansativa, já que está lendo com prazer.

Quando perguntados sobre o local que eles gostavam de ler, 10 alunos responderam que gostam de ler somente na escola e 20 alunos afirmaram gostar de ler em casa e na escola.

Diante do exposto, torna-se necessário que a escola adote cada vez mais práticas atraentes e constantes de leitura, pois alguns alunos só desenvolvem a

prática de leitura no contexto escolar. Entretanto, é fundamental também que a família adote essa prática em seu contexto, pois, muito embora a escola seja espaço privilegiado para ensinar, a família influencia bastante e também é responsável por despertar o gosto do aluno pela prática.

Observa-se que muitas famílias transferem a responsabilidade de educar somente para a escola, porém, as famílias precisam se conscientizar de sua responsabilidade. A escola por sua vez precisa envolver os pais em suas ações, a fim de juntas garantirem uma aprendizagem significativa para as crianças.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo discutir a importância da habilidade leitora para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade atual

Conforme a pesquisa realizada, constatou-se que a professora utiliza de várias estratégias e recursos para despertar o interesse dos alunos pela leitura como, jogos dinâmicos, leitura compartilhada e rodas de leitura, entretanto, ainda há um número razoável de alunos que não leem convencionalmente.

Em relação às dificuldades encontradas nas dinâmicas de incentivo à leitura, constatou-se que a professora enfrenta uma dificuldade que é comum em muitas escolas que é o domínio da leitura, talvez por não terem esse domínio esses alunos não se sintam à vontade para participar de forma mais ativa das atividades realizadas em sala de aula.

Outro fator relevante evidenciado na pesquisa foi sobre a frequência com que se realiza a leitura em sala de aula naquela escola, apesar de a professora ter respondido que trabalha diariamente ainda existem alguns alunos que não sabem ler, portanto, é preciso refletir acerca das metodologias adotadas.

Em relação aos recursos usados para facilitar a compreensão da leitura, foram destacadas a produção textual, caça-palavras, cruzadinhas, jogos pedagógicos, textos diversificados, jogos e brincadeiras.

Quanto à pesquisa realizada junto aos alunos, um número considerável de alunos afirmou não gostar de ler. Mas alguns citaram como preferência textual histórias em quadrinhos e histórias infantis.

Outra evidência da pesquisa é que boa parte dos alunos não compreendem o que leem, principalmente se o texto for extenso. Entretanto, embora alguns não gostem de ler e outros não compreendam o que leem, a maioria reconhece a importância da leitura, o que se configura um ponto bastante positivo.

Diante dos resultados obtidos vê-se a necessidade de investimentos na qualificação profissional dos profissionais da educação, pois estes têm diariamente um desafio muito grande que é educar, é despertar no aluno o gosto pela leitura e por tudo que ela pode oferecer ao indivíduo.

Educar não deve ser entendido como simples transmissão do conhecimento, mas como construção do conhecimento, e a leitura é fator

fundamental nesta conquista, portanto é preciso que seja feita de forma dinâmica e prazerosa.

Dominar a habilidade leitora significa apropriar-se do conhecimento e isso implica inserir-se na sociedade e ser reconhecido como ser ativo e não passivo, pois a leitura, o conhecimento propiciado pela leitura dá ao indivíduo esse poder, o poder de poder discutir, argumentar, buscar meios de mudança.

Nesse contexto, a participação da família na escola é de suma importância, é fundamental que a escola proporcione meios de levar a família para a escola, pois sozinha não se consegue nada.

Por fim, destaca-se a importância de se trabalhar a leitura de maneira crítica, isso consiste na formação do sujeito para atuar na sociedade de maneira ativa e reflexiva. Sabe-se que essa é uma tarefa árdua e desafiadora, porém, necessária e possível, para isso a escola pode utilizar de meios criativos e inovadores que despertem o interesse do aluno pela leitura.

Como recursos inovadores cita-se a prática de jogos e brincadeiras, o aluno se diverte e aprende ao mesmo tempo. Destaca-se ainda que a prática de jogos e brincadeiras requer um planejamento bem elaborado, pois, brincar por brincar, sem nenhum objetivo, não se configura em um trabalho com resultados positivos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Mônica Garcia. **As habilidades de Leitura:** Muito além de uma simples decodificação**.** Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp84.htm> Acesso em: 20/01/2014.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. MEC/SEF: Brasília, 2001.

_____. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa. **Currículo na Alfabetização:** concepções e princípios. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. **Pró- letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Series Iniciais do Ensino Fundamental:** alfabetização e linguagem. Ed. Ver. E ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / Lei nº 9.394/96. 5. ed., Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

CAGILIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** Luiz Carlos Cargilari. 11. Ed., São Paulo: Scipione, 2009.

CARLINI, Alda Lupiza et al. **Os Procedimentos fazem a aula acontecer.** São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia (org). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2ª ed., Belo Horizonte, Autêntica: Caele, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Marlene Carvalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed,1999.

FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita Gomez. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo.** 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **A escola e o ensino da leitura.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100071>. Acesso em: 20/01/2014.

GONTIJO, Claudia Maria. **A escrita infantil.** São Paulo: Cortez, 2011. São Paulo: Cortez, 2008.

HOPE, Marcia Cristina. **Concepções de leitura na educação básica e a sua relação com a prova** Brasil. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/artigo_simposio_7_1036_inter_marcia@hotmail.com.pdf>. Acesso em: 22/01/2014.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

_____. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 11ª ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2012.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. **Alfabetização e Letramento na sala de aula**:- 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da**. A produção da leitura na escola**: pesquisas x propostas. 2 ed., São Paulo: Editora Àtica, 2002.

_____. **Leitura crítica na escola e na biblioteca**. 2ª ed., Campinas, SP, 1992.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2 ed., 11. Reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, Letícia Alves. **Formação do Leitor**: a família em questão. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em: 21/01/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário aplicado ao professor

1- Qual o seu grau de instrução?

2- Qual sua área de formação?

3- Há quanto tempo você exerce a docência?

4- O que você faz para incentivar seus alunos a lerem?

5- Quais as dificuldades encontradas nas dinâmicas de incentivo à leitura?

6- Com que frequência você realiza a leitura em sala de aula?

7- Que recursos você utiliza para facilitar a compreensão da leitura?

APÊNDICE B- Questionário aplicado aos alunos

1- Você gosta de ler?

sim ( ) não ( ) às vezes ( ) só leio quando sou obrigado ( )

2- O que você gosta de ler?

Revistas ( ) jornais ( ) revistas em quadrinho ( ) livros infantis ( ) outros ( )

3- Você sempre compreende o que ler?

Sim ( ) não ( ) às vezes ( )

4- Que dificuldades você costuma encontrar quando você ler um texto?

( ) não compreende o que ler

( ) há palavras que não sabe o significado

( ) os textos são grandes

( ) outras

5- Você considera o ato de ler importante?

( ) sim ( ) não ( ) um pouco

6- Onde você costuma ler?

( ) somente na escola

( ) somente em casa

( ) em casa e na escola

( ) outros